

20 mai 2019 / 11:24

## Professores iniciam "Comícios da Indignação"

Integrados na Campanha em defesa da Dignidade Profissional, realizar-se-ão diariamente, até sexta-feira, os "Comícios da Indignação" que as organizações sindicais de professores e educadores decidiram levar por diante na última semana da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. O Secretário-Geral da FENPROF estará presente em todos os comícios (Porto, Faro, Lisboa, Évora e Coimbra).

O **primeiro comício tem lugar, hoje, no Porto** (Praça D. João I, às 17:30 horas). Estes comícios surgem num momento em que governantes, vários políticos do partido do governo e os habituais comentadores de serviço desferem um fortíssimo ataque aos professores, recorrendo a mentiras com o objetivo de manipular a opinião pública.

Os **professores não esquecerão as ameaças do governo** ao longo de mais de ano e meio de reuniões em que o governo, assumindo uma posição de absoluta intransigência, recusou ter em conta e discutir as propostas apresentadas pelos sindicatos, pois o seu propósito foi, desde o início, apagar, no mínimo, 70% do tempo de serviço cumprido pelos docentes nos 9 anos, 4 meses e 2 dias em que as carreiras estiveram congeladas.

Este **primeiro dia dos Comícios da Indignação coincide com a publicação em Diário da República da segunda modalidade de roubo de tempo de serviço aos professores**, que consta do Decreto-Lei n.º 65/2019, de 20 de maio, estabelecendo o seu artigo 5.º que os docentes poderão optar, até 30 de junho, entre esta modalidade de roubo e a prevista no Decreto-Lei n.º 36/2019. A opção será manifestada através de requerimento que, no entanto, os professores deverão acompanhar de reclamação para não legitimarem, por aceitação tácita, a perda de mais de 6,5 anos de serviço.

Será, ainda, **oportunidade para reagir a mais uma tentativa de ingerência do FMI que pretende a revisão das carreiras dos trabalhadores da Função Pública, desde logo as dos professores**. Entende esta organização de agiotagem internacional que roubar mais de 6,5 anos de serviço aos professores é pouco e que, depois de ter provocado um choque de empobrecimento de todos os portugueses, este deverá ser ainda mais profundo em relação aos professores e, de uma forma geral, a todos os que trabalham na Administração Pública.

Por último, com estes comícios, os **professores e as suas organizações sindicais pretendem reafirmar que não desistirão de lutar** pela devolução do que é seu – o tempo de trabalho –, que se oporão determinadamente a qualquer tentativa de revisão da carreira docente e, em defesa da sua dignidade profissional, denunciar o clima criado por quem, irresponsavelmente, tem lançado sucessivos ataques sobre um grupo profissional que merece e deve ser respeitado.

O Secretariado Nacional